

ATELIER DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO DO MUSEU DE ARTE LEOPOLDO GOTUZZO: HISTÓRIA E MEMÓRIA.

1LACERDA, Claudia Fontoura,² HEIDEN,Roberto

¹Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis; ²UFPEL, Departamento de Museologia
Conservação e Restauro, roberto.heiden@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este texto apresenta os resultados parciais de um trabalho que investiga o atelier de restauro de obras de arte, montado na década de 80, para restaurar algumas obras do artista pelotense Leopoldo Gotuzzo. Este atelier tinha como objetivo deixar as obras em condições de exposição e guarda, de modo a contribuir com a criação do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, o que sempre foi um desejo dele. Nas palavras do artista:.

Quero deixar para Pelotas alguma coisa que lembre um de seus filhos que, apesar de ter vivido muito tempo ausente, tem sempre para ela um pensamento afetoso. É meu desejo que quando a Escola de Bellas Artes tiver local adequado e meios para manter se instale aí uma pequena “coleção Gotuzzo”, com alguns quadros que possam caracterizar meu modesto trabalho. (Carta de Gotuzzo, Arquivo MALG)

O acervo doado por Gotuzzo à Escola de Belas Artes ficou por muitos anos distribuído em diversos locais sem os cuidados básicos de conservação, em função disto sofreram deteriorações. Somente em 1982 se efetivou um projeto de conservação e restauro para estas obras. O projeto foi idealizado pela professora Luciana Reis¹, assessorada por Yedda Machado Luz². Neste projeto foi criado o atelier de conservação e restauro, sob a orientação da museóloga e restauradora, na época, Elsa Maria Loureiro Souza.³

Leopoldo Gotuzzo notabilizou-se pelo tratamento que deu para a cor e a luz em suas pinturas e pelo equilíbrio da composição. Acabou por merecer, a partir do amadurecimento adquirido na Europa, onde permaneceu por vários anos, uma consagração através de premiações em alguns dos mais importantes salões de Arte Brasileiros. De acordo com Caringi (2001, p. 27) “Gotuzzo alinha-se, pois, entre os pintores gaúchos que maior reconhecimento obtiveram ao nível da nação. Ademais, fecundo em sua longevidade, é também um dos que, em nosso meio, deixaram as mais numerosas produções individuais de obras de arte.”

Sendo o artista o nome de maior relevância para a arte pictórica em Pelotas na primeira metade do século XX, cabe questionarmos como se desenvolveu o trabalho de conservação e restauro de suas obras, e quais foram os critérios,

¹ Professora do Instituto de Letras e Artes da Universidade Federal de Pelotas e primeira diretora do MALG.

² Professora do Instituto de Letras e Artes Universidade Federal de Pelotas.

³ Carta de Jaime Wetzell em 02/04/ 1987. Fonte: Arquivo MALG.

métodos e materiais utilizados pelos conservadores-restauradores, que atuaram neste atelier. É importante também identificarmos o perfil do profissional conservador restaurador atuante na cidade de Pelotas na década de 80, de modo a conhecer a realidade profissional da época.

2. METODOLOGIA

Constatou-se a existência de registro dos procedimentos de restauro, a partir daí, deu-se início ao registro visual destas fichas de diagnóstico que foram preenchidas pelos profissionais que participaram dos trabalhos desenvolvidos no atelier de restauro estudado. Na sequência, realizou-se a análise destes documentos onde se constatou que algumas das fichas são totalmente preenchidas e informam todas as etapas do trabalho desenvolvido. Outras, porém, não estão completas, apesar de fornecerem informações básicas sobre o estado de conservação das obras na época e alguns procedimentos e materiais utilizados.

Em paralelo à pesquisa documental, realizou-se contato com pessoas que participaram deste atelier de restauro. Dentre os participantes foi possível encontrar professores e estudantes em período de estágio e funcionários da Universidade Federal de Pelotas, que se colocaram a disposição em relação a pesquisa. A principal razão para a utilização dessas fontes orais deve-se ao fato que as fontes documentais deixam lacunas e a realização de entrevistas e depoimentos será uma forma de preenchê-las adequadamente. Percebe-se, assim, a viabilidade de nosso trabalho, e a existência de aspectos da maior relevância para o desenvolvimento do mesmo.

Até o momento já foram analisadas todas as fichas diagnósticos preenchidas no momento do restauro das obras. Foi possível obter o depoimento de Erasmo Fernando Casarin, funcionário da UFPEL, que trabalhou no atelier. Também foi desenvolvido um questionário que será aplicado a outros participantes que também desenvolveram atividades com o grupo de trabalho. Os procedimentos desta pesquisa têm se mostrado até então eficazes quanto aos objetivos deste projeto, e nos fornecem informações significativas sobre o trabalho com restauração de bens culturais na cidade de Pelotas na década de 80.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento concluiu-se que o atelier inicialmente foi montado em uma sala do andar térreo do prédio da Agronomia no Campus Capão do Leão e havia outra sala de trabalho no Instituto de Letras e Artes, também no Campus Capão do Leão. Quando da inauguração do museu em 1986, uma sala do prédio do museu foi destinada para o desenvolvimento das atividades de restauro.

Entre 1982 e 1983, deu-se início ao restauro de 37 obras de Leopoldo Gotuzzo, sob orientação inicial de 60 dias da museóloga restauradora Elza Maria Loureiro e na sequência do trabalho por Luciana Reis. Das 37 obras, apenas 12 tem ficha diagnóstico impressa e preenchida na sua totalidade. Apenas duas não

possuem fotografia da obra anexada a ficha diagnóstico e apenas cinco possuem fotografia do procedimento de restauro.

Na camada de proteção e na camada pictórica das obras foram realizados testes de solubilidade, mas a ficha diagnóstico dos testes foi preenchida somente em uma das obras.

Quanto ao tratamento preventivo contra insetos, este foi realizado em todas as molduras e chassis.

4. CONCLUSÃO

O trabalho de pesquisa tem revelado aspectos muito significativos a respeito da temática estudada, pois está proporcionando o conhecimento da história do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo e do trabalho de conservação e restauro do atelier que colaborou para a efetiva criação do museu na época da sua criação, além do conhecimento sobre os métodos e materiais que foram utilizados pelos profissionais atuantes na década de 80 na cidade de Pelotas.

Esta pesquisa tem se mostrado como relevante também por contribuir para o resgate de documentos sobre as atividades do ateliê de restauro, inédito dentro da UFPel, e que estavam esquecidos, contribuindo não só para se conhecer a história do museu, da UFPEL, da Escola de Belas Artes, como também para o conhecimento sobre os materiais e técnicas que foram utilizados nos trabalhos, o que é fundamental para futuros restauros que venham a ser feitos sobre as mesmas obras de arte, de acordo com os princípios éticos da profissão.

5. REFERÊNCIAS

- BRANDI, Cesari. **Teoria da restauração**. Tradução: Beatriz Mugayar Kühl. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2004.
- COUTINHO, Fábio Luiz Borgathi; LIMA, Nicola Caringi; REIS, Luciana de Araújo Renck. **Leopoldo Gotuzzo**, Porto Alegre: MARGS, 2001.
- FRANCO, Janice Pires Corrêa. **Memórias de Marina**. 1º Edição, Pelotas: Editora Livraria Mundial, 2008.
- MAGALHÃES, Clarice Rego. AMARAL, Giana Lange do. A Escola de Belas Artes de Pelotas: Aspectos de sua Gênese e Constituição. História da Educação, SPHE/FaE/UFPel, Pelotas, v. 14, n. 31 p. 219-253, Maio/Ago 2010. Disponível em: <www.ufrgs.br/asphe/article/download/28856/pdf>. Acesso em 13 de Jun de 2012.
- MAYER, Ralph, **Manual do Artista**. São Paulo: Martins Fontes. 2006.
- PASCUAL, Eva; PATIÑO, Mireia. **O Restauro de Pintura**. 1º ed. Lisboa: Estampa. 2003.
- SLAIBI, Thaís Helena de Alemida, MENDES, Marylka, GUIGLEMETI, Denise O., GUIGLEMETI, Wallace A., **Materiais Empregados em Conservação Restauração de Bens Culturais**. 2º Ed., Rio de Janeiro: ABRACOR, Escola de Belas Artes-EBA/UFRJ, 2011.

SANTOS, Denise Ferreira dos, VIANNA, Mércia Ávila. Transcrição 1ª carta de Leopoldo Gotuzzo. Pelotas, 2010. Arquivo Malg.

SILVA, Úrsula Rosa da; LORETO, Mari Lucie da Silva, **Historia da Arte em Pelotas, a Pintura de 1870 a 1980**, Educat, 1996.

TOZZO, Fernanda Machado. **A relatividade dos valores culturais e o papel do conservador-restaurador**. In SEMINÁRIO ARTE HOJE NA CONTEMPORANEIDADE: PROCESSOS, REFLEXÕES, CONSERVAÇÃO, PRODUÇÃO, 2007, Ouro Preto: Fundação de Artes de Ouro Preto, MG.

VIÑAS, Salvador Munhoz. **Teoria Contemporânea de La Restauración**. Madrid: Editorial Síntesis. 2004.